

A Bandeira do Estado de Minas Gerais

Ao compulsarmos o movimento da Inconfidência Mineira na sua essência, se descobri detalhes interessantes, que influi sobremaneira dos dias atuais. Do cotidiano das alterosas, se pode aportar uma herança para os dias de hoje que é a “Bandeira de Minas”.

Constante no processo que apurou as nuances do movimento e apontou responsabilidades, conhecido na história como “devassa”, se pode verificar, que os inconfidentes se reuniram na casa do Ten Cel Francisco Paula Freire, na chácara do Sapo, primeiro brasileiro a comandar a Cavalaria Regular Paga das Minas Gerais, atual PMMG, hoje cargo equiparado ao de Comandante-Geral da Polícia Militar de Minas Gerais em Vila Rica, com cunho de sublevação.

Esta reunião a ultima para acertar os detalhes do levante, ocorrida para alguns historiadores em 26 de dezembro de 1788, para outros nos primeiros meses do ano de 1789, teve a presença de grande número de conjurados, quando surgiu a idéia de confeccionar uma bandeira para a nação que se idealizava.

Alvarenga Peixoto propôs que fosse um índio desatando as correntes, simbolizando os grilhões portugueses. Já Tiradentes sugeriu que fossem três triângulos representando a Santíssima Trindade.

Contudo, diante das idéias em comento, ficou decidido por maioria absoluta que seria um triângulo apenas, com a frase do poeta romano, Virgílio com os dizeres, “Libertas que será tamem”, ou, Liberdade ainda que tardia, conforme proposto pelo inconfidente Alvarenga Peixoto.

Com a não eclosão do movimento, não foi levado à efeito. Contudo, seus descendentes consangüíneos e filosóficos, com o advento da república, em 1889, os homenagearam adotando o símbolo do estado conforme eles sonharam, e da forma que hoje conhecemos a bandeira de Minas Gerais.

Porém, o detalhe que ficou em voga, e a cor do triângulo, que permaneceu verde, até o ano de 1963, quando finalmente pela promulgação da lei n. 2793, mudou para a cor vermelha.

Esta lei que autorizou a mudança da cor da bandeira das Minas Gerais, iniciou a sua tramitação, no governo do Estado do Coronel Médico da Polícia Militar de nome Juscelino Kubitschek, vindo a ser mais tarde Presidente da República,

No mundo setencionista,(século das luzes- 1701 a 1800) a cor vermelha, representava a República e a cor azul, a Monarquia Parlamentar. Dos inconfidentes da cor vermelha destaca-se Tiradentes e da azul José Bonifácio pois ele era um dos doze estudantes de Coimbra que trabalhavam em prol da revolução, vindo a se desentender com o Imperador D. Pedro I, na assembléia constituinte de 1823, sobre qual a forma e o sistema de governo que iria ser adotado.

A cor azul era de orientação Inglesa uma monarquia parlamentar e a vermelha de orientação Francesa, República, calcada nos ideais liberais dos seguidores do iluminismo.

De todo este relato, o que se alude é a participação dos integrantes da Polícia Militar de Minas Gerais, que tiveram sempre envolvidos nos movimentos que embalaram os ideais de sociedade, neste solo fértil de ideais e transformações que sempre estão em ebulição nas alterosas.

Como se pode notar na casa do Ten Cel Paula Freire, primeiro comandante Geral da nossa Corporação brasileiro e que se realizou a ultima reunião dos inconfidentes, antes da delação. A idéia dos triângulos foi do alferes Tiradentes e durante a vigência do governo do Estado de Minas Gerais , de Juscelino

Kubitschek de 1951 a 1955 e que se propôs de maneira oficial na Assembléia Legislativa a mudança da cor da nossa estandarte.

Diante de tudo o que foi discorrido, constatamos mais uma vez que a Polícia Militar do Estado de Minas Gerais esteve, esta e estará presente em todos os acontecimentos que envolverem os interesses da sociedade, pois na bandeira do nosso estado, evoca toda a nossa vocação e lealdade para com o povo das alterosas.

Maj PM Flávio Augusto – subchefe do Centro de Recrutamento e Seleção